

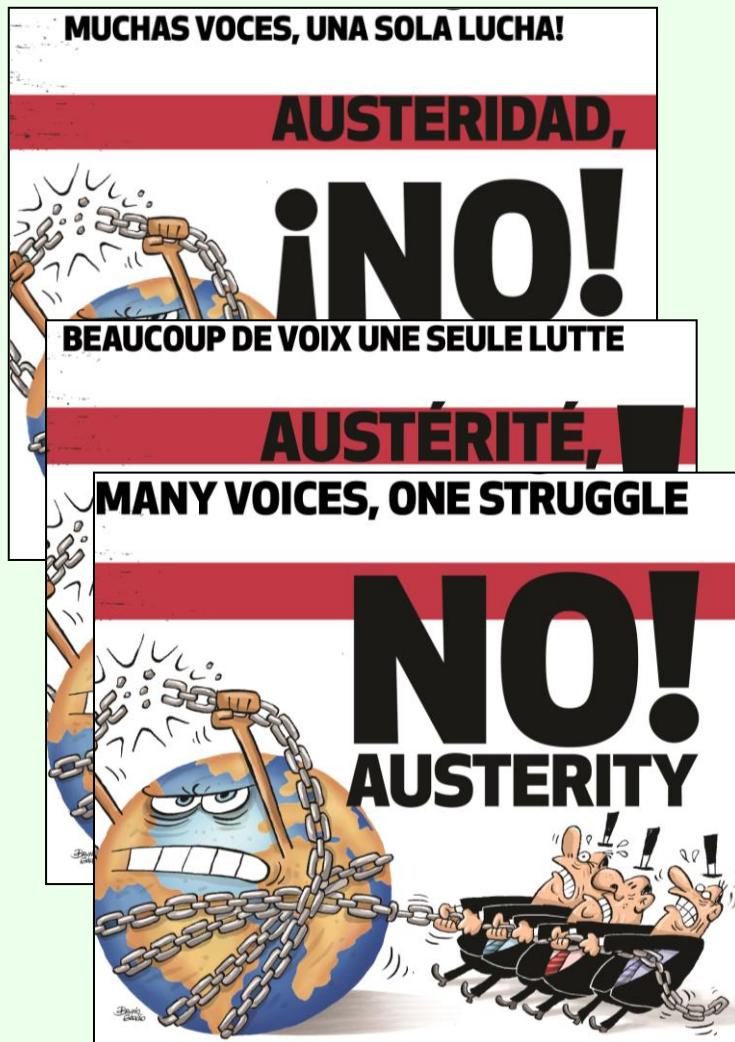
Boletim de notícias sindicais internacionais

Novembro 2016 ♦ Nº1

A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas nasceu em março de 2013. Depois de uma primeira reunião em Saint Denis (França), uma segunda, ocorrida em Campinas (São Paulo, Brasil), em junho de 2015; teremos a terceira, prevista para fevereiro de 2018 em Madrid (Espanha). Será um momento importante para a expansão e o desenvolvimento da Rede. Nos próximos meses, as organizações que fazem parte da Rede definirão a ordem do dia, para que já haja propostas e diretrizes para o encontro. Um dia será dedicado aos **direitos, reivindicações e lutas das mulheres**. Em outro momento, sobre o avanço do **trabalho sindical internacional nas diversas categorias**, e finalmente prosseguiremos os debates e as reflexões em torno dos temas definidos em junho de 2015: **autogestão e controle dos trabalhadores, migrações e criminalização dos movimentos sociais**.

Uma Rede Sindical anticapitalista, democrática, aberta e pluralista

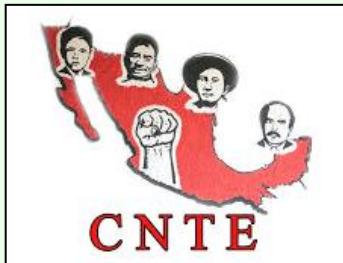
[Apresentação do chamado de março de 2013] *Este chamado é feito por organizações sindicais da Europa, da África, das Américas e da Ásia. A filiação internacional de nossos integrantes são diversas: membros da Confederação Sindical Internacional, da Federação Sindical Mundial, membros de nenhuma destas duas organizações, participantes de redes sindicais internacionais diversas, etc. Se dirige a todas as organizações sindicais que se reconhecem no sindicalismo de lutas, na democracia da classe operária, na auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras, e na necessidade de transformação social.*



[Conclusão do chamado apresentado no encontro de junho de 2015] *Coletivamente temos acompanhado com admiração a evolução positiva na construção de nossa Rede, com expansão notável, mas também temos nos preocupado com o caminho que temos que seguir para a construção de uma ferramenta comum internacional, necessária para todas as forças sindicais que se reivindicam e praticam sindicalismo de luta, anticapitalista, autogerido, democrático, ambientalista, independente dos empregadores e governos, internacionalista, que lute contra todas as formas de opressão (machismo, racismo, homofobia, xenofobia). A democracia, a auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras também estão entre as nossas bandeiras comuns.*

- Atuamos em longo prazo pela **solidariedade internacional** e, especialmente, contra a repressão antissindical. Nossa luta é dirigida contra todas as opressões, especialmente contra as mulheres, a população negra, migrantes e LGBTIs (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgênero e intersexual).
- Intervimos de forma unitária e coordenada para **apoiar as lutas e campanhas internacionais** reafirmando o direito à autodeterminação de todos os povos.
- Reforçamos e estendemos o **trabalho internacional nas diversas categorias** (transporte, educação, callcenters, indústria, comércio, saúde, etc.) e **no temas inter-profissionais** (direito das mulheres, dos negros e negras, LGBTIs, migração, moradia, meio ambiente, saúde e trabalho, etc.)
- Continuar o **trabalho de reflexão e estudo sobre questões relacionadas à crise do sistema capitalista e suas alternativas**.
- Colocaremos, juntos, os meios necessários para o **êxito de nossos projetos em comum**: websites, listas de discussões por email, coordenação de setores profissionais, etc.
- Para mais eficiência, organizamos a **coordenação em diferentes regiões do mundo**: América do Sul, Europa, África...

México: solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras da Educação



Desde fevereiro de 2013, a Coordenação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE do México) encampa uma luta intensa no México contra o que o governo chama de “Reforma Educativa”, cujos objetivos são a privatização e o desmonte da educação pública, bem como criar condições de trabalho precarizadas. Com corajosa luta, militantes da CNTE defendem as trabalhadoras e os trabalhadores da educação e um sistema emancipador de educação não apenas no México, mas também em todo o mundo.

A repressão é brutal: várias pessoas foram mortas, dezenas foram presas, cerca de 4000 foram demitidas. O governo mexicano pretende impor, duramente, as diretrizes das organizações capitalistas da OCDE, do FMI e do Banco Mundial. Dezenas de professores da Seção IX da SNTE-CNTE foram recentemente demitidos por terem participado das manifestações neste último período.

Uma moção foi divulgada para pedir apoio financeiro. As informações estão na mensagem dos

En el marco de esa lucha, el Comité Ejecutivo Democrático de la Sección IX de la Ciudad de México, hace un llamado a los sindicatos, organizaciones y personas, para apoyar económicamente a los maestros cesados en esta entidad y de esa manera continuar en la resistencia. Los depósitos se pueden hacer a la cuenta 12451382306411 (guardadito de Banco Azteca), clabe 127180013823064110 a nombre de Enrique Enríquez Ibarra, quien es el Secretario General.

camaradas. A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas exige, em conjunto com a CNTE, a reintegração imediata de todos os professores demitidos.

Turquia: contra a repressão, solidariedade sindical internacional!

O Estado turco acelera e intensifica a repressão contra o movimento curdo e seus partidários, o sindicalismo independente, a oposição de esquerda e democrática, bem como a imprensa de oposição. Ataca o serviço público, os sindicalistas e aqueles que respondem e se opõem à política de guerra do governo do AKP para substituí-los por um funcionalismo público controlado e por pessoas favoráveis ao governo. Estas repressões pós-golpe de julho de 2016 aumentaram os massacres, o cerco e os bombardeios nas cidades curdas, a demissão em massa de funcionários públicos e a censura aos meios de comunicação que acompanharam a retomada da guerra em julho de 2015. **Defender a paz é motivo para prisão.** O Estado turco está em guerra contra uma parte da sua população e a repressão só aumenta, em intensidade e número, contra o povo curdo e todos aqueles que têm resistido ao fascismo na Turquia há décadas.

Desde o dia 6 de setembro, nas diversas cidades da Turquia e do Curdistão, os professores do sindicato Egitim-Sen, afiliados à confederação KESK, estão lutando pela reintegração: manifestações, ocupações, greves de fome, cordões humanos etc. Os passaportes de militantes foram anulados, para evitar a sua saída do país ou o regresso ao país de origem (no caso de estudantes universitários) e embargos de suas contas bancárias. Dezenas de pessoas foram colocadas sob vigilância e parte delas permanece presa, acusada de ter participado de greves por seus direitos sindicais, por defender o direito a uma educação pública livre, secular e emancipatória, ou mesmo por ter participado do protesto contra massacre de mais de 100 manifestantes, durante atentado em Ankara, no dia 10 de outubro de 2015. Em 29 de outubro, mais de 10 mil oficiais foram demitidos por decreto-lei; Em 22 de novembro, mais 15 mil. A estes números, acrescenta-se 11.285 demissões de professores ocorridas em 8 de setembro de 2016. Afastamentos e demissões afetam principalmente os departamentos do Curdistão e da União Egitim-Sen (embora a mobilização de resistência tenha permitido a reintegração de várias centenas de pessoas). Neste mesmo período, outros decretos-leis fecharam 13 agências de notícias, 7 jornais, 375 associações; O mais recente ataque à liberdade de imprensa se deu após o encerramento do jornal Özgür Gündem, de 23 estações de rádio turcas e estações de rádio curdas (incluindo Zarok TV, um canal exclusivamente para programas infantis) ...



Apoiar as greves e lutas contra a repressão e pela autodeterminação das pessoas, pela solidariedade econômica, com o apoio de delegações, manifestações organizadas em todo o mundo, divulgação de informações sobre a real conjuntura, ... **Apoiamos as lutas na Turquia e no Curdistão!**



Palestina: para uma rede sindical europeia de solidariedade

Nos dias 18 e 19 de Novembro, diversos sindicatos europeus se reuniram em Bruxelas com membros do movimento sindical palestino. Organizações pertencentes à Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas estavam presentes, com o objetivo de construir campanhas de longa duração para denunciar os acordos entre a União Europeia e Israel, as multinacionais envolvidas na colonização dos territórios ocupados e a venda de armas ao Estado opressivo de Israel. Embora a campanha BDS (Boicote, Desinvestimentos e Sanções) não tenha sido incluída no programa, a questão também foi abordada, com numerosas organizações em apoio. A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas apoia a luta do povo palestino e apoia o sindicalismo autônomo, que tem sido tão importante sobretudo nos últimos meses.



Mulheres: Argentina, Chile e Polônia: nossa luta é internacional

Nenhuma a menos! Em 2015, meio milhão de pessoas foram às ruas com esta palavra de ordem, para denunciar os assassinatos de mulheres na Argentina. A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas divulgou uma mensagem de apoio a esta mobilização e pede a sua divulgação. Em 19 de outubro, uma nova manifestação foi realizada, acompanhada de uma hora de greve geral. Em Santiago do Chile, no dia 20 de outubro, uma manifestação também contra o feminicídio reuniu 100 mil pessoas. O problema é alarmante na Argentina e no Chile, com exemplos trágicos, como no Brasil, onde uma média de 7 mulheres morrem todos os dias, ou no México, onde Joseline Peralta, da comunidade zapatista de Tlanezi Calli, foi assassinada recentemente. **Em todos os países, a violência contra as mulheres, e os assassinatos, são uma constante e trágica ilustração do sistema patriarcal e o machismo cotidiano.**



A luta pela liberdade ao próprio corpo é sempre um tema necessário: o direito ao aborto em muitos países continua a ser negado, em outros é muito restrito: em todos os lugares é questionado. A recente luta das mulheres polonesas, apoiada pelo sindicato OZZ IP, é um exemplo a seguir.

Em Portugal, os sindicatos independentes se organizam

Em 4 de outubro, em Lisboa, foi realizada uma reunião com o objetivo de criar a Casa Sindical, que reunirá militantes do meio sindical de Portugal. O encontro contou com metroviários de Lisboa, trabalhadores do setor de energia e água, do Banco Santander, de call centers ... A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas foi convidada para a reunião e está empenhada em manter este trabalho. **Os estatutos construídos por estes camaradas suas posições, preocupações e orientações nos são comuns, e as quais defendemos e divulgamos amplamente.**

Trecho do manifesto/estatuto: “*A Casa do Trabalho defende a autonomia e a independência dos governos e partidos políticos, a construção da unidade como valor estratégico na luta dos trabalhadores e a mobilização coletiva da classe trabalhadora como forma privilegiada de luta. O internacionalismo ativo é parte integrante de nossa ação. Buscamos a unidade de todos os setores do movimento operário, de ativistas, trabalhadores de todos os setores da sociedade. Colocamos nossa experiência a serviço de um projeto de emancipação e autodeterminação de todos os que vivem seu trabalho*”.

Argélia: Apoiamos as lutas do sindicalismo independente

O Estado argelino ataca mais uma vez os trabalhadores: aumentando os preços e os impostos, a idade com a reforma da previdência, impondo uma reforma trabalhista, para atacar os contratos e o direito de greve ... **A classe trabalhadora argelina não está brincando em serviço, e o papel dos sindicatos independentes neste momento é fundamental.** A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas apoia greves lideradas por trabalhadoras e trabalhadores na Argélia.

Estado espanhol: greve histórica nos call centers

Os trabalhadores dos call centers reagiram fortemente às provocações dos patrões: a greve de 28 de novembro foi realizada por cerca de 75% da categoria, uma proporção maior que a da greve anterior, de 6 de outubro. Mobilização após mobilização, a campanha lançada pela CGT e outros sindicatos do setor (CCOO, UGT e CiG) ganhou amplitude. O trabalho tem sido intenso: comunicação, redes sociais, visitas a parlamentos espanhóis e europeus, manifestações em massa em Madrid, Sevilha, Valladolid, León, Valência e Astúrias ... Paralelamente, uma ação para ocupar as linhas de serviço dos clientes da Movistar, Vodafone e do Banco de Santander teve um sucesso absoluto, o que demonstra o apoio com que essa luta realmente conta. A campanha #SaturaTelemarketing alcançou um grande sucesso no dia 28 de novembro. Agora, devemos continuar a avançar: a CGT propôs uma reunião unitária. A luta para alcançar os objetivos será longa, mas é a única maneira possível de alcançar uma solução positiva para o conflito: um acordo coletivo satisfatório.

No Brasil, 8 centrais sindicais convocam greve



O Brasil é a 6ª maior economia do mundo, mas está em 85º lugar na distribuição da riqueza que produz. Esta avaliação mostra parte da situação, mas não revela tudo o que está por trás: o peso da herança colonial, o racismo, a homofobia, a violência contra as mulheres, o descaso com o meio ambiente, a violência social, o confisco de terras dos que trabalham, o problema de moradia, o analfabetismo, a exploração do trabalho... Mas ainda assim há resistência: as lutas sindicais revelam mobilização em suas dimensões econômicas, sociais, ecológicas, feministas, antirracistas e políticas.

Após a ditadura militar, o retorno da democracia burguesa começou em 2002, com a eleição de Lula para a presidência. Sindicalista histórico e símbolo da luta contra a ditadura, parecia ser um raio de esperança aos trabalhadores. Mas a história já é conhecida e não exclusiva do Brasil: **não houve ruptura com o sistema capitalista, as instituições continuaram a atuar a serviço do capital; as multinacionais e os patrões brasileiros, de fato, se mantiveram no poder.** Dez anos depois, o "gigante" adormecido pela presidência do Partido dos Trabalhadores (PT) despertou em grandes mobilizações nacionais em junho e julho de 2013. Essas lutas não surgiu do nada. Os acontecimentos ocorridos no bojo do movimento sindical brasileiro foram de grande importância: a CUT esteve do lado dos poderosos, mas o mesmo não ocorreu com outros sindicatos e organizações não-sindicais, cujos fundadores vieram da própria CUT e construíram a CSP-Conlutas, co-fundadora da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas.

Em 2014, o governo de Dilma Rousseff foi colocado a serviço da máfia da FIFA, o que provocou novas lutas sociais de grande importância. Mais uma vez, a repressão foi brutal. Apesar dos duros ataques e de toda a repressão, a solidariedade dos trabalhadores permitiu enfrentamento a altura. No final de 2015 começou o processo de impeachment da presidente: a direita, cujo modo rotineiro de operação tem sido, durante anos, a corrupção, agora denuncia a corrupção dos governos de Lula e Rousseff. O vice-presidente eleito com Rousseff a sucedeu em 2016. **Mais importante de quem ocupa a cadeira presidencial, o que nos preocupa é a situação dos trabalhadores nas empresas, no campo, os desempregados, os aposentados.**

Oito Centrais Sindicais reuniram-se no dia 16 de novembro: a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Força Sindical, a Nova Central, a União Geral dos Trabalhadores (UGT), a Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), a Intersindical e a Central Sindical e Popular CSP-Conlutas. **O objetivo: realizar uma greve nacional no dia 25 de novembro.**

As demandas unitárias foram centradas na educação, saúde, aposentadoria, emprego, redução do tempo de trabalho sem perda de salário e melhorias em outras áreas sob os ataques do governo. A Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas deseja vitória aos trabalhadores mobilizados, e torce pela continuidade das ações, para seguir no enfrentamento contra os que, escandalosamente, seguem a favor dos patrões e de outras forças reacionárias.

França: seis meses de manifestações e greves

De março a setembro, na França, foram seis meses de luta em nível nacional. Este movimento tem sua importância pelo impacto na luta da classe trabalhadora e o que oferecerá no futuro. **Estas mobilizações têm sido uma resposta a um ataque aos direitos mais fundamentais dos trabalhadores**, viabilizado por meio de um Projeto de Lei do governo que beneficia a patronal. Esta lei está prestes a destruir a legislação social, os direitos coletivos, permitindo a exploração dos trabalhadores, inicialmente nas pequenas empresas, depois em todo o conjunto de empresas que adotam o "dumping social" e a precarização do trabalho. Tudo isso, mantendo o desemprego, fortalecendo a pressão já existente. A União Sindical Solidaires, membro da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas, publicou um relatório, disponível [em francês](#), [espanhol](#) e [inglês](#), sobre este tema. Conhecer e compreender os nossos pontos fortes e fracos significa agir com mais eficiência no futuro!